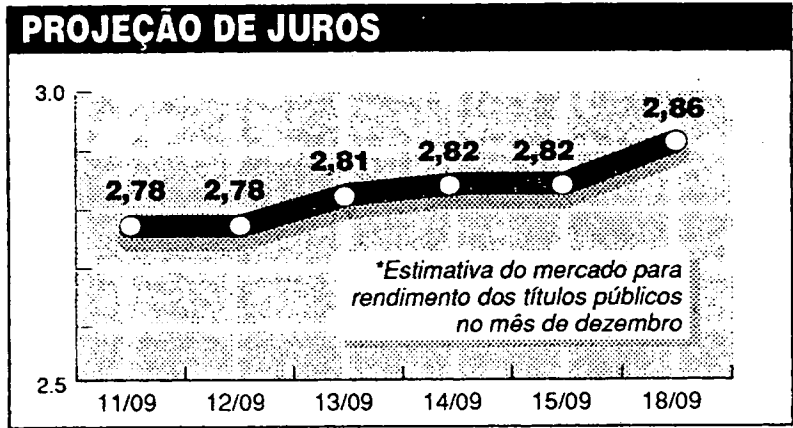


Dívida dispara em dois meses

CRISTIANO ROMERO *

BRASÍLIA — A socorro aos bancos em dificuldades e a entrada de investimentos estrangeiros no país foram as principais razões para a explosão da dívida em títulos públicos no mercado financeiro. O Banco Central (BC) emprestou R\$ 3,4 bilhões aos bancos com problemas de caixa nos dois últimos meses e outros R\$ 12,8 bilhões foram gastos para trocar por reais os dólares que ingressaram no país. Com isso, a dívida em papéis federais no mercado avançou os R\$ 92 bilhões, acima do valor registrado na época do Plano Collor.

Os números, que serão divulgados ainda esta semana pelo BC, revelam que a dívida cresceu 32,38% (R\$ 22,5 bilhões) em apenas dois meses. Por causa desse números, que têm gerado fortes críticas à equipe econômica dentro do próprio governo, o Ministério da Fazenda está preparando um documento para explicar a so-



Fonte: Andima

cidade o que considera “verdadeiro custo” dessa dívida.

Enxugando — Ao prestar socorro aos bancos, o governo é obrigado a emitir títulos públicos para retirar os reais da economia — do contrário, o aumento da quantidade de dinheiro na economia provocaria reajustes de preços e inflação. A mesma operação é feita para enxugar a entrada de dólares no país.

Nos dois últimos meses, as re-

servas em dólares cresceram R\$ 12,8 bilhões e chegaram ao nível recorde de R\$ 45,8 bilhões. O BC comprou os dólares dos exportadores, mas jogou reais na economia para impedir o impacto desse ingress na inflação. Esta é o preço salgado por acumular reservas.

Enquanto a inflação está até abaixo de 1% ao mês, o governo está pagando juros de 3,31% no seus títulos. Ao aplicar suas reservas no exterior, tem recebido de

remuneração apenas algo entre 6% e 7% ao ano.

Os técnicos da área econômica explicam que parte da dívida pública — cerca de R\$ 12 bilhões — que aparece registrada em agosto se deve a títulos do Banco Central que foram trocados por títulos estaduais para garantir a rolagem da dívida dos estados. “Essa não é uma dívida do BC, portanto, deve ser subtraída dos R\$ 92 bilhões”, informou um assessor da equipe econômica.

Futuros — As taxas de juros continuaram subindo ontem, tanto no mercado à vista como nos contratos futuros da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). A alta foi maior nas apostas de taxas para dezembro e janeiro, por causa da perspectiva de reajuste de tarifas públicas que elevariam a inflação no final do ano. As projeções para esses dois meses subiram de 2,83% para 2,86% e de 2,69% para 2,77%, respectivamente. (Colaborou sucursal de São Paulo)